



DL-01

Ses. Esp. 13/06/08

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Jubileu de Prata da Universidade Estadual da Bahia – Uneb, proposta pelo deputado pelo PT Yulo Oiticica.

Convido para compor a Mesa o proponente da sessão, deputado Yulo Oiticica. (palmas), o Exmº Sr. Secretário de Educação do Estado da Bahia, Adeum Sauer, representando o governador, Jaques Wagner (palmas); o Magnífico Reitor da Uneb, Prof. Lourisvaldo Valentim (muitas palmas); a Srª Vice-Reitora da Uneb, Profª. Amélia Tereza Santa Rosa (palmas); o Sr. Diretor do Departamento de Ensino da Polícia Militar, coronel Péricles de Souza, representando o comandante-geral, coronel Santana (palmas); a Exmª Srª. Ex-deputada, ex-prefeita de Salvador, deputada federal Lídice da Mata (palmas); o coordenador-geral do DCE-Diretório Central dos Estudantes, Sr. Adalto Bispo Silva (palmas); a Srª. Representante do Movimento dos Sem-Terra, Adenilse Monteiro do Amaral (palmas); o ex-aluno da Uneb Elísio Andrade Filho; o representante das Entidades Negras, Sr. Antônio Carlos Conceição, o Tonho Matéria.

Assistiremos agora à apresentação de um vídeo institucional.

(Problemas técnicos no vídeo.)



4537-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Yulo Oiticica

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Vamos tentar solucionar este problema do vídeo e apresentá-lo no final.

Para iniciar esta sessão especial em comemoração ao jubileu de prata da Universidade do Estado da Bahia, Uneb, passaremos a palavra ao proponente deste ato, deputado Yulo Oiticica.

O Sr. YULO OITICICA:- Bom-dia a todos e a todas. Nada raro de acontecer. Os nossos equipamentos tecnológicos são extraordinários e também nos surpreendem sempre com pequenas falhas. É só uma demonstração, professor magnífico reitor, de que ainda a máquina mais perfeita somos cada um de nós, e é nesse sentido que quero iniciar esta nossa sessão especial, saudando a nossa Mesa na ausência do presidente Marcelo Nilo, que teve que se ausentar por conta de uma série de audiências que terá agora no gabinete da Presidência.

Quero saudar o deputado Álvaro Gomes, que ora preside a nossa sessão; saudar o nosso secretário da Educação, Adeum Sauer, que aqui, além de representar a sua pasta, representa também o governador Jaques Wagner, e aproveito, Sr. Secretário, para parabenizá-lo em público pelo aniversário que acaba de fazer, desejando-lhe muita saúde, sobretudo muito sucesso pelo desafio de assumir uma pasta tão relevante para a democracia no nosso Estado. Quero saudar o magnífico reitor da Uneb, professor Valentim, que é um entusiasta cada vez maior desse novo paradigma de comunidade acadêmica, que não só abre, escancara os seus portões para receber a comunidade, mas vai até ela, respeitando essa importante diversidade que é o nosso Estado. Quero saudar a vice-reitora, professora Amélia Teresa, aqui também na Mesa; Sr. Diretor do Departamento de Ensino da Polícia Militar, coronel Péricles, que saúdo também com entusiasmo por entender a importância dessa instituição da Polícia Militar; quero saudar a companheira militante dos direitos humanos, das causas mais nobres da população



baiana, que faz muita falta a esta Casa, mas que muito bem representa as demandas do nosso Estado na Câmara federal, nossa companheira Lídice da Mata; saudar o Sr. Adalto Bispo Silva, que é coordenador-geral do Diretório Central dos Estudantes, que naturalmente não perderão a oportunidade de sempre estar reivindicando os direitos, papel importante dos estudantes numa universidade democrática; saudar o Sr^a Representante dos movimentos dos sem-terra, Sr^a Adenilsa Monteiro Amaral; Sr. Elísio Andrade Filho, ex-aluno da universidade e um dos co-autores desta sessão; saudar o Sr. Antônio Carlos Conceição, popularmente conhecido como Tonho Matéria, que aqui não só representa as entidades, os movimentos negros, mas a importante cultura desse belo e negro Estado da Bahia.

Quero iniciar dizendo que vivemos um importante momento de conceito acadêmico. É verdade que tenho um discurso para ler e vocês terão que aturar a minha leitura, se eu tiver tanta disposição de pená-los com o meu discurso lido, Valentin, mas primeiro quero dizer que este é um importante momento não só da revisão de paradigmas, mas da formulação e enfrentamento de novos paradigmas quando discutimos comunidade acadêmica.

Não tenho nenhuma dúvida de que o novo conceito de academia não é só aquele que ali possibilita o conhecimento de muitos ou desses muitos que ali têm a possibilidade de adquirir esses conhecimentos. Mas não tenho dúvida de que o sonho de subir os degraus da academia, de ter a possibilidade real de adquirir o rico conhecimento científico na universidade, sem dúvida nos coloca diante do grande desafio que é democratizar a educação superior num País onde esse direito foi negado a tantos durante tantos e tantos anos. Falar desse desafio, secretário Adeum, V.Ex^a, que bem conhece a realidade do Estado, que dá um exemplo para o nosso País quando se trata de produzir riquezas, pois é 6^a economia deste País. Mas, infelizmente quando falamos das questões sociais, do IDH, pulamos do 6º para o 22º. E quando falamos em educação, o caso é mais grave ainda: tem-se o maior número absoluto de analfabetos. Portanto, a impossibilidade do bê-a-bá nos põe, diante da realidade da academia, da universidade, do ensino superior, ser tão difícil a possibilidade de aprender a juntar duas, três letras, imagine o acesso à ciência numa perspectiva de formulação da ciência, da



tecnologia, que nos põe diante não diria da contradição, porque é pouco, mas do grande desafio, que é enfrentar esse direito social, a possibilidade desse direito social, que é a educação numa lógica capitalista, numa lógica em que o ser humano, que, como dizia no início, é, sem dúvida, a peça mais perfeita do universo, mais perfeita até do que aquele aparato de fios, *chips*, que, sem dúvida, é uma grande demonstração do conhecimento do ser humano, mas, sem dúvida, somos nós a máquina ainda mais perfeita.

A lógica do capital, que estabelece que lucro tem que ser o grande objetivo de tudo, não é diferente da lógica capitalista de pensar os direitos sociais e, de um modo bem especial, a educação. Não é a toa que ficamos diante de mais uma demagogia da lógica capitalista quando voltamos, há alguns anos, se não, há centenas de anos, para dizer, professor Valentim, que faltam alimentos para alguns, porque faltam grãos. Isso é uma demagogia do capital contemporâneo. Não é por falta de produção da ciência que se morre tanto de AIDS ou de outras patologia; não é por falta de grãos que tantos são impossibilitados de tê-los ou tantos outros morrem pela falta deles, mas pela falta de vontade política de pensar um mundo onde o ser humano seja prioridade, ou seja, a alimentação, a saúde, o lazer, a educação sejam prioridade.

É nesse sentido, Magnífico Reitor, professor Valentim, que a Assembléia Legislativa, neste momento, faz reverência a todo o corpo acadêmico, aos professores que tantas vezes se deslocam neste Estado de dimensões continentais, mas, sobretudo, não lhes cessa a fome de possibilitar a tantos o acesso à ciência e à tecnologia.

Portanto, comemorar um quarto de século de existência da maior instituição *multicampi* de ensino do país é uma demonstração de respeito do Poder Legislativo baiano, que tanto precisa do rico conhecimento acadêmico para formular, cada vez mais, legislações comprometidas com a mudança de paradigmas, da lógica do capital, que tanto possibilita, como já disse - quero aproveitar a oportunidade para saudar o deputado Bira Coroa, que preside a Comissão de Educação desta Casa....



(Lê) “A Universidade do Estado da Bahia – Uneb, foi criada em 1983, e tem-se destacado ao longo de sua trajetória, dentre outros importantes aspectos, pelo seu caráter expansivo e democrático, que permite o acesso ao ensino superior às populações situadas nas mais recônditas localidades de nosso estado. Além de seu *campus* principal, na capital baiana, onde abriga mais de vinte cursos, incluindo as habilitações alternativas de alguns deles, essa instituição se faz presente em outros 23 (vinte e três) *campi*: Alagoinhas, Juazeiro, Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, Barreiras, Teixeira de Freitas, Serrinha, Guanambi, Itaberaba, Conceição do Coité, Valença, Irecê, Bom Jesus da Lapa, Eunápolis, Camaçari, Brumado, Ipiaú, Euclides da Cunha, Seabra e Xique-Xique. Mais recentemente, a Uneb instalou-se também em Lauro de Freitas, através do Pólo Universitário Santo Amaro de Ipitanga - PUSAI, que foi criado em parceria com a prefeitura municipal e representa a primeira instituição pública de ensino superior daquele município.

Num país onde, historicamente, o nível de escolaridade foi associado à condição socioeconômica dos indivíduos e a universidade foi sempre posta na esfera das elites, a prática de democratização do ensino superior só pode ser implementada por uma iniciativa arrojada e decididamente transformadora, tal qual o fez a Uneb quando promoveu a interiorização de seus cursos, contrariando inclusive uma histórica característica da oferta do ensino, de concentrar-se em grandes centros urbanos.

Outra característica peculiar da Uneb é o seu caráter inovador. Neste sentido merece destaque a sua iniciativa no intuito de contribuir para a redução das desigualdades em nosso estado, desigualdades estas muitas vezes ancoradas nas distinções étnico-raciais. É factual afirmar que a Universidade do Estado da Bahia inaugurou o sistema de cotas no Brasil. E não podia mesmo ser diferente, dado que temos a população mais negra do país: entre pardos e negros, segundo o IBGE, ultrapassamos a marca de 70% dos habitantes.”

E quando falamos da nossa capital, aproximadamente 83%. Portanto, um Estado belo, rico, e negro. Rico não só na capacidade da produção de ciência, tecnologia e de riqueza, mas, sobretudo, de cultura. A boa e Bela cultura baiana.



(Lê) “Desde 2002 a Uneb adotou um sistema autônomo de reserva de vagas para a população afro-descendente, uma atitude ímpar e sumamente importante que revela a sensibilidade que têm os profissionais desta instituição para antever e promover a mudança social, elemento indispensável num país que costumeiramente disponibilizara poucas oportunidades de acesso ao ensino superior para a população pobre, uma realidade alterada gradualmente nos dias atuais. A magnitude da iniciativa da Uneb se mostra hoje ao analisarmos a relevância que assumiu o sistema de cotas a nível nacional, principalmente no processo de emancipação sócio-política do povo negro.”

Vale destacar a política de cotas nas universidades, sobretudo públicas, não se trata de favor, menos ainda se trata de um debate – sou a favor, sou contra–, trata-se de uma política de reparação. Portanto, dívida não se discute, dívida se paga.

(Lê) “Sustentando o objetivo de garantir formação integral aos indivíduos, a Uneb mantém-se orientada pela concepção de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, elementos fundamentais ao desenvolvimento pleno da atividade acadêmica. Seja pela produção de conhecimento, pela elaboração de políticas educacionais, científicas e tecnológicas, ou pela formação e capacitação de profissionais, como já bem prevê em seu Regimento, essa instituição expressa o quão faz jus ao título de Universidade. Atualmente, essa entidade se aproxima de 23 (vinte e três) mil pessoas compondo o seu corpo discente, entre alunos da graduação regular e de programas especiais, como o Sequencial; a Rede Uneb 2000, que se desenvolve em parceria com as prefeituras municipais das localidades onde é instalada, visando graduar professores do ensino fundamental; o PROESP, do qual é parceira a Secretaria Estadual de Educação, SEC, para licenciar professores da rede pública estadual de ensino; Pedagogia da Terra e Letras em Áreas de Assentamento.”

Aqui é importante a presença do Movimento Sem Terra que legitima, cada vez mais, a importância da parceria movimento social e academia.

(Lê) “Cursos formulados com base na realidade dos trabalhadores rurais, notadamente dos trabalhadores ligados aos movimentos de luta pela terra, beneficiados



diretamente por esta ação que lhes propicia a oportunidade de fixação no campo. A realização desses programas se dá em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, INCRA, e alcança já aproximadamente um terço dos municípios baianos, num ritmo que tende à contínua expansão.

Parceria, aliás, é um dos mecanismos principais na consolidação das ações implementadas pela Uneb, tanto no interior do estado quanto na capital. Exemplo disso está em sua participação no Projeto Salvador das Letras, da prefeitura soteropolitana, que visa fortalecer as políticas públicas voltadas para Educação de Jovens e Adultos. Isso reafirma o compromisso da Universidade com as questões sociais e culturais da Bahia e põe em evidência a fundamental contribuição que tem prestado ao processo de erradicação do analfabetismo em nosso estado, condição para a minoração sustentada das desigualdades que ainda enfrentamos.

Pautada em um firme compromisso social, a Uneb segue desenvolvendo diversos de seus projetos sócio-educativos, dos quais já se beneficiaram mais de 800 (oitocentos) mil baianos. Suas atividades de extensão universitária contribuem significativamente para o desenvolvimento das comunidades nas quais se insere, propiciando uma melhor qualidade de vida, além de uma contínua e profícua troca de experiências. De forma magistral consegue conciliar a inserção comunitária e sua excelência acadêmica. Esta é reconhecidamente uma instituição essencialmente pública e gratuita, e ostenta um elevado grau de qualidade nos serviços que presta à Bahia e à Academia em geral. Seus estudantes contam com a competência e compromisso dos profissionais da instituição, além dos mais atuais e diversificados recursos de ensino.

É nesse contexto que se alcança 25 anos de existência, e no esteio das comemorações, mantendo a sua característica inovadora, expansiva e democrática, a Uneb lançou o Projeto Ciência Móvel. Mais um empreendimento audacioso que percorrerá todos os *campi* da instituição, levando materiais pertinentes a cada realidade visitada e experimentos diversos de física, química, biologia, matemática e geologia, com acesso livre à população,



numa ação clara de democratização do conhecimento. Quem visitar esse museu itinerante terá também acesso a sala de jogos e a sessões de vídeos em telões durante a noite. Importa destacar que esta é uma iniciativa do Museu de Ciência e Tecnologia, MC&T, da Universidade, mas conta com o apoio irrestrito do governo estadual, aqui muito bem representado pelo secretário Adeum Sauer, com financiamento da Secretaria de Ciência e Tecnologia, SECTI, que aí investiu não menos que R\$ 160 mil.

Isso demonstra, aliás, o empenho do atual governo em favor da melhoria do sistema de ensino em nosso estado e na elevação mesmo da qualidade da nossa educação, bem como na consolidação das ações promovidas por nossas instituições de ensino. Assim, vale ressaltar o convênio assinado em março do corrente ano entre a Uneb, o Instituto Anísio Teixeira, IAT, e a Secretaria da Educação, SEC, que formulou a proposta, para Formação e Valorização dos Profissionais em Educação, que beneficiará professores do ensino médio da rede pública. Serão investidos recursos na ordem de R\$ 12 milhões, em favor da Universidade do Estado da Bahia e da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, que também participará do processo de formação. Importa também destacar que o governo, potencializando o caráter expansivo e democrático da Uneb, acena com a possibilidade de criação de duas novas unidades de ensino desta instituição, uma no Subúrbio Ferroviário de Salvador e outra em Cajazeiras.

Tendo tudo isso em conta, há que se admitir que os 25 anos de trajetória desta Universidade devem ser ressaltados como *mais 25 anos de Bahia*, mais 25 anos de conquista de espaço do nosso estado no cenário nacional, de demonstração do “que é que a *Bahia* tem”, no campo do conhecimento, no desenvolvimento de novas tecnologias, na concepção de novas políticas, na abertura de novos espaços, no estabelecimento de novas relações, na democratização de oportunidades, enfim, na capacidade de melhorar a vida das pessoas. A Uneb está em festa, a Bahia comemora. Esta é eminentemente uma comemoração do povo, e digo povo referindo-me mesmo às parcelas populacionais mais desfavorecidas, porque



encontraram e encontram na Uneb uma razoável possibilidade de emancipação. A Universidade do Estado da Bahia é uma instituição de ensino público principalmente porque chega de fato ao público. Diante disso, o Poder Legislativo rende-se ao seu brilho e à sua grandiosidade, prestando-lhe a devida homenagem por seu Jubileu de Prata. E para finalizar, como bem diz o Professor Vascon no Hino do Jubileu: Valeu! Uneb, Valeu!”

E vai continuar valendo na perspectiva do fortalecimento desse importante direito social que é a Educação. Diante dos desafios e das contradições, da lógica do estado democrático de direito, que reza a nossa Constituição, e da lógica do capital que exclui a possibilidade dos direitos sociais, sobretudo quando não permite a possibilidade do conhecimento. Esse é um desafio que está na mão, professor, não só de V.Ex^a, mas nas mãos de cada um de nós. Construir a Bahia de todos nós, garantindo direitos sociais a todos os baianos é, sem dúvida, uma tarefa que cada um de nós tem.

Nesse sentido, lembrando seu saudoso colega Paulo Freire, que dizia que, muito mais difícil que educar, é reeducar.

É nessa perspectiva que precisamos desconstruir uma cultura que possibilita àquele que tem, tudo, e àquele que não tem, quase nada. Portanto, que prevaleça aquele que tem vontade de fazer uma Bahia melhor, que prevaleça a Uneb.

Vida longa, professor, vida longa a todos esses e essas, que fazem da Universidade do Estado da Bahia, não só a maior universidade *multicampi* deste País, mas uma universidade que tem tido uma boa relação com as comunidades onde ensina e aprende a conhecer uma Bahia tão diferente nas suas culturas e metodologias, inclusive, de adquirir o conhecimento. Que essa universidade tenha a capacidade de, cada vez mais, beber, não só na importante contribuição das ciências e dos paradigmas existentes, mas que, sobretudo, aprenda cada vez mais a conhecer a sabedoria que nasce da população mais pobre, das culturas ricas que fazem da Bahia a Bahia de todos os santos, todos os orixás, todos os homens e mulheres que continuam tendo fome e sede de Justiça.

Sendo assim, parabéns, e a reverência deste Poder a todos vocês.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4538-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Álvaro Gomes

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero convidar para compor a Mesa o presidente do Conselho Estadual de Educação, Astor de Castro Pessoa; o deputado federal Walter Pinheiro e, neste momento, nada mais justo do que passar a presidência ao nosso colega Yulo Oiticica, autor da proposição.

Como estou assumindo a presidência neste momento, farei o uso da palavra da tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Deputado Álvaro Gomes, me permita saudar mais uma vez o deputado federal Walter Pinheiro, pela relevante ação na Comissão de Ciências e Tecnologia da Câmara Federal. Ele tem tido um importante diálogo na perspectiva de socializar o conhecimento científico tão importante a partir do Parlamento, que não só deve respeitar, mas formular uma lógica de possibilitar e democratizar o conhecimento.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Quero parabenizar o deputado Yulo Oiticica por essa tão importante proposição, saudar toda a Mesa nas pessoas do secretário Adeum Sauer e do Magnífico Reitor Valentim, e saudar todos os presentes.

Esta sessão especial é muito importante, porque aborda um tema estratégico e fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade. Recentemente, estivemos em Cuba, numa delegação de 10 deputados visitando os sistemas de educação e saúde, e é interessante ressaltar que, antes do processo revolucionário de Cuba, até 1959, existiam 4 universidades e 1 milhão de analfabetos numa população de 6 milhões de pessoas. Isso até 1959.

Em 1961, em apenas 10 meses, o país livrou-se do analfabetismo. Então, em apenas 10 meses o analfabetismo foi erradicado em Cuba, que hoje possui 64 faculdades, em que



todas as pessoas, em qualquer área em que se encontre, seja na rural ou na urbana, tem acesso à universidade de boa qualidade. No que diz respeito a cursos, como o de Medicina, possui diversas universidades, inclusive se solidarizando com vários países. O curso de Medicina atende a mais de 70 países para as pessoas mais necessitadas. É o país que possui o maior número de médicos por habitantes do mundo.

Então, cito esse exemplo pela experiência que tivemos recentemente em Cuba e para lhes dizer que a questão da educação é fundamental, é prioritária, é possível. Evidentemente não queremos aqui comparar Cuba com o Brasil, são realidades completamente diferentes. Em Cuba observamos um processo revolucionário. Aqui estamos passando por um processo de avanço democrático, de crescimento das forças progressistas que é completamente diferente do processo revolucionário. Mas mesmo nesse processo que estamos vivendo hoje no Brasil, observamos que é possível avançar, é possível melhorar, é possível fortalecer a educação.

Na Bahia observamos que passamos décadas e décadas com apenas uma universidade federal, mas hoje já temos três universidades federais. É um crescimento fantástico, mas, claro, é insuficiente. E essa parceria da universidade federal com as universidades estaduais é muito importante para o fortalecimento mútuo do ensino superior.

A Uneb teve um crescimento muito grande, é uma universidade estratégica para o nosso Estado muito importante. É uma universidade que tem dado uma contribuição muito grande para a sociedade, houve um crescimento nos últimos anos, e os nossos desafios, os desafios de toda a sociedade é fazer com que esse crescimento se dê de forma ordenada, organizada, sustentável, melhorando as condições de trabalho dos profissionais, melhorando as condições salariais, resolvendo os problemas que existem.

A Uneb passou por uma crise, ainda continua numa situação que precisa ser melhorada, muitas dívidas já foram sanadas, mas é preciso dar continuidade a esse processo. É preciso que a Uneb esteja presente em cada município, é importante que esteja presente em todo o Estado da Bahia de forma a fornecer aquilo que a população necessita que é uma educação de qualidade, uma educação pública, uma educação que valorize os alunos que lá



estão estudando, mas também que valorize os professores, os servidores, que valorize todo o seu quadro de pessoal.

O grande desafio do ensino superior no nosso Estado é crescer, estar presente em cada município, assegurar o direito a cada cidadão e cidadã de ter acesso ao ensino superior e de se formar. A educação é fundamental para o desenvolvimento humano, para o desenvolvimento da sociedade a fim de reduzir as desigualdades sociais inclusive a violência. E é importante que esse desafio seja abraçado por todos nós.

O que couber à Assembléia Legislativa da Bahia, estamos aqui à inteira disposição buscando construir esse projeto para que as pessoas tenham acesso, tenham o seu direito assegurado – esse direito já existe, é preciso que ele seja assegurado a toda a sociedade - à educação pública, gratuita e de boa qualidade.

Parabéns à Uneb, parabéns aos professores, parabéns aos servidores, e vamos continuar com esse projeto até a vitória final.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4539-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Walter Pinheiro

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito bem deputado, Álvaro Gomes.

Convido para fazer uso da palavra o deputado federal Walter Pinheiro.

O Sr. WALTER PINHEIRO:- Quero saudar todas e todos os presentes neste ato; saudar a iniciativa do companheiro Yulo Oiticica, iniciativa importante, porque esta Casa não só contribui com esta homenagem, mas contribui decisivamente para que este debate sobre a questão da universidade pública e o papel de universidades como a Uneb seja cada vez mais uma constante nas nossas ações; o nosso secretário de Educação Adeum Sauer, que neste ato representa o governador do Estado da Bahia; a minha companheira Lídice da Mata, deputada federal; os representantes da Uneb, estudantes, professores; os representantes da nossa gloriosa Polícia Militar da Bahia aqui presente, e saúdo, de forma muito, eu diria, enfática, o magnífico reitor, Dr. Valentim, neste ato, dizendo, reitor, da nossa alegria de poder fazer uma comemoração de 25 anos.

Eu vim de outra comemoração de 25 anos – eu estava na CAR e vim para cá. Então, 25 anos também da nossa Companhia de Ação e Desenvolvimento Regional. Eu diria que a Uneb é a nossa agência de desenvolvimento regional e, como universidade, é, talvez, uma das experiências mais exitosas de universidade enraizada no País.

Também, na medida que esse pioneirismo e coragem da Uneb em fazer universidades espalhadas em cada canto chegar ao lugar onde está o cidadão... Isso fez parte, inclusive, de todo um contexto de luta empreendido no Congresso Nacional para que tivéssemos experiências muito parecidas com a da Uneb. A Uneb foi fonte de inspiração, por exemplo, para que justificássemos a chegada da Universidade do Vale do São Francisco. Quando discutimos a criação dessa Universidade Federal, muitos do Congresso Nacional diziam assim: “A lei não permite universidade em mais de um Estado.” E nós, até numa forma



muito de brincadeira, naquela época, respondíamos ao deputado Osvaldo Coelho: “A lei está aqui para ser mudada”. E uma das experiências que foi citada, uma experiência que foi colocada como experiência exitosa foi exatamente a experiência da Uneb, mostrando que é possível levar...

Na mesma linha, nós adotamos uma política para o surgimento da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, e uma das questões, deputada Lídice, que nós também levantamos naquele momento, era a necessidade de modificar-se esse caráter de universidade, principalmente associada à capital, como se, somente só fosse possível estabelecer o ensino superior à oferta daqueles que moram na capital, criando um ambiente cada vez mais de dificuldades ou permitindo ao cidadão ou jovem ou ao adulto do interior, aquele que tem oportunidade de chegar à universidade só para aqueles cujos pais ou famílias tinham condições de arcar com suas despesas e deslocamento para a capital. Naquela época dizíamos assim: “A universidade precisa chegar às pessoas. A universidade precisa ser sentida pelo cidadão.” Por isso, diversas lutas que empreendemos nesta Casa ou no Parlamento Federal, deputado Yulo, quando fazíamos a defesa da universidade pública, a primeira reação que vinha da sociedade era: “Que universidade é essa? Onde está essa universidade a que a maioria não tem acesso? De que forma essa universidade se processa? Eu não vejo essa universidade na minha vida.”

Portanto, acho que esse foi o maior paradigma que a Uneb quebrou, professor Valentim. Acho que esse foi o maior marco que a Uneb estabeleceu na Bahia. A duras penas. Aqui tem exatamente o que é a representação da Uneb, que sabe muito mais do que qualquer um de nós o quanto custou e quanto custa – não estou-me referindo ao sistema de custeio, financiamento ou coisa parecida – dar-se para manter uma universidade desse porte, incompreendida por diversos atores nesses tais de governos, às vezes completamente isolada no contexto de apoio e, às vezes, até, de certa forma, manipulada por interesse de alguns que acham que é possível, na estrutura de governo, usar a estrutura da universidade como elemento de atração de vantagens, sejam eleitorais ou pessoais.



Portanto, acho que essa resistência que o corpo de funcionários, o corpo de professores da Uneb consolidou, principalmente a sua resistência a partir de um movimento de estudantes, que não só aprenderam a amá-la como fizeram dela a sua casa permanente, ainda que passageiros, por um período muito curto, esse marco fez com que a universidade, nesses 25 anos, pudesse dizer que é possível, sim, capilarizar o ensino, e capilarizar com qualidade.

E quero concluir, colocando uma outra etapa que a Uneb caminha agora, acho que é a etapa mais importante... Aquilo a que me referi, deputada Lídice, de a universidade estar entranhada, presente. A Uneb não é só uma universidade que é utilizada aqui, ali ou acolá para apresentar uma formação ou para entregar um canudo, a universidade começa a discutir agora a sua participação no cotidiano das pessoas e na vida das cidades, seja no processo de pesquisa... E não a pesquisa, Prof. Valentim, que o pesquisador, às vezes, de forma muito enfática, coloca na prateleira ou publica em boas revistas pelo mundo afora como uma grande experiência. O melhor na pesquisa é quando ela encontra ressonância, quando bate, quando chega, quando casa essa sinergia perfeita com o ambiente. E a Uneb tem feito isso.

Portanto, acho que, nesta fase, compete a nós, cada vez mais, ajudar a essa universidade. Assim fez a Bancada federal.

Ouvi aqui o deputado Yulo falar sobre o museu. Recentemente, Prof. Valentim, estive com o Prof. Roberto Santos, e um dos pleitos que ele fez era para a liberação de recursos para recuperarmos o nosso Museu de Ciência e Tecnologia. E estamos conseguindo a liberação pelo Ministério da Ciência e Tecnologia de um montante de R\$ 500 mil para que o museu possa receber novos equipamentos e possa abrir-se para a sociedade.

A Bancada federal também tem dispensado recursos para que a universidade continue atuando, empreendendo não só internamente, mas, principalmente, em relação com a sociedade. Portanto, 25 anos, mais do que longa vida.

Tivemos no mês de maio uma experiência muito legal de um ex-companheiro seu nesta Casa, ainda companheiro nosso de luta, o deputado Zilton Rocha. O pai dele completou 105 anos no dia 23 de maio. Todo ano eu ligo para o pai de Zilton, porque faço aniversário



numa data bem próxima, no dia 25 de maio, e o velho sempre me diz: “Pinheiro, sou mais velho do que você 2 dias!”

Eu liguei para ele no dia 23 e ele me ligou no dia 25, falando normalmente, tranqüilo, óbvio que com a voz de um cidadão já com 105 anos. E Seu Lau disse assim, brincando comigo: “Pinheiro, quero lhe desejar uma boa sorte nessa caminhada. Mas não se esqueça de uma coisa, a melhor coisa que um governante pode fazer não é só ensinar a ler e a escrever! Fiz isso muito no velho armazém, aqui, na Canaã. A melhor coisa que tem é possibilitar que as pessoas aprendam a discernir, aprendam a escolher. Portanto, a oportunidade tem que ser dada a todos, não se esqueça disso. Sem educação a gente não vai conseguir viver”, disse-me o velho Lau, com 105 anos.

Então, longa vida para a nossa Uneb. Um abraço! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4540-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Antônio Carlos

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para fazer uso da tribuna o nosso companheiro Antônio Carlos, o “Tonho Matéria”, que aqui representa os movimentos negros.

Antes, gostaria de registrar as presenças dos assessores, professores, diretores, coordenadores, gerentes e pró-reitores da Uneb; a presença de alunos da Universidade Aberta da Terceira Idade, presente aqui, com esse vigor, é que vai, sem dúvida, passar... Sr. Lau - ouviu, Walter? - da Associação de Moradores da Engomadeira, da Associação de Moradores do Vila Mar, da ONG Nação Guerreira, da Editora Uneb, do ex-reitor e diretor do Serviço Médico da Uneb, professor Antônio Fábio Dantas, da representante do diretor-geral da Fundação Pedro Calmon, nosso companheiro Ubiratan Castro.

O Sr. ANTÔNIO CARLOS:- Bom dia a todos aqui presentes.

À pessoa do nosso mais que perfeito reitor, uma pessoa pela qual tenho uma admiração muito grande, vim aqui simplesmente agradecer uma universidade que compreende as inquietações espirituais das comunidades, que se aproxima do povo e dá oportunidade a esse mesmo povo de entender que é preciso compreender também a linguagem acadêmica.

Fui amparado pela universidade com o pré-vestibular. Imaginem, vocês, Tonho Matéria, cantor, compositor, fazendo Universidade Para Todos. Isso foi para mim um resultado superpositivo, e, hoje, já formado em Publicidade, mais do que positivo, porque estou conseguindo, com a Universidade do Estado da Bahia, a nossa Uneb, elevar o curso de pré-vestibular. Já tenho da minha associação, a Associação Cultural de Capoeira Mangangá, cinco alunos na universidade. Isso é o resultado que a gente precisa pensar o novo, como vejo, na rua, a mensagem. Mas esse novo tem que ser pensado no coletivo, porque a só se vence se unirmos mentes, corações e gestos, num protesto coletivo.



Quero agradecer ao reitor e dizer-lhe que estou bastante feliz e, mais feliz ainda, por ser parceiro da universidade. Acabei de chegar de Jacobina, onde estive sábado, na Uneb, levando o diálogo da capoeira, que, às vezes, não é bem entendido, e muitas pessoas, até artistas me perguntam: Tonho, por que você fala tanto sobre a capoeira e propaga tanto ela? É que as pessoas não entendem que a capoeira é tudo que a boca come e tem que estar dentro das universidades.

Estamos tentando encontrar uma maneira de criar cursos preparatórios para os mestres de capoeira, porque eles precisam dialogar com o mundo, já que a capoeira é, hoje, a maior porta de abertura de qualquer país. O turismo, a cultura, a educação, a filosofia, a noção de cidadania, tudo conseguimos através da capoeira e, com o apoio da Universidade Estadual da Bahia, conseguiremos mais, muito mais.

Muito obrigado.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



4541-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Adenilsa Monteiro

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido, para fazer uso da palavra, a companheira Adenilsa Monteiro, representante do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra.

Aproveito para saudar o diretor da Uneb de Camaçari, José Cláudio Rocha, um grande companheiro na defesa dos direitos humanos, luta que leva a transcender fronteiras do nosso Estado. É um prazer tê-lo aqui, Cláudio.

A Sr^a ADENILSA MONTEIRO:- Bom dia a todos aqui presentes.

Quero pedir licença ao presidente da Mesa para saudar, na pessoa do Magnífico Reitor, o companheiro Valentim.

Primeiro, quero agradecer a oportunidade de a gente estar aqui e me permitir, conforme prometi ao Valentim, me colocar na condição de representante dos movimentos sociais de luta pela terra na Bahia, não somente do MST, entendendo que esta Casa sempre nos acolheu com muito carinho.

Ao manifestar a alegria de estarmos aqui, quero dizer apenas duas coisas, porque não tenho tempo de me referir a tudo que gostaria. Pois bem, considero que é importante citar, inicialmente, que também venho da Universidade do Estado da Bahia, do tempo em que a Uneb de Teixeira de Freitas era do núcleo do *Campus* de Alagoinhas.

Então, com a honra e o prazer de ter estudado na Uneb e com a possibilidade de encarnar a condição de um movimento social camponês, penso que é importante trazer para cá um aspecto. Entendo que a Uneb, ao longo dos seus 25 anos, vem fazendo todo um esforço – e alcançado em grande medida o seu objetivo – para desempenhar o importante papel de fazer aquele tripé, como já foi mencionado, da pesquisa, do ensino e da extensão. E devo dizer que esse último, o da extensão, é o que nós, enquanto movimento, buscamos mais, com a interiorização da Universidade.



A história da educação no Brasil tem um marco um tanto quanto perverso, principalmente, para as classes minoritárias no que se refere ao acesso ao Ensino Superior. Entendemos que é tarefa das universidades, como dizia o deputado Pinheiro, fazer o corpo a corpo, e quero reconhecer que a Uneb faz isso com a extensão.

Claro que também poderia relatar a importância da luta dos movimentos sociais para fazer com que a Universidade vá nesse sentido. Costumamos dizer, brincando, que aos poucos vamos ocupando o espaço da Uneb, mas, por outro lado, ela também vai ocupando, com a sua ação incisiva de extensão, o campo, que também é o seu lugar. Então, essa recíproca é verdadeira e importante.

A segunda coisa que quero expor, para finalizar, é que por mais que a Universidade do Estado da Bahia tenha avançado nessa perspectiva, também é verdade que somos uma instituição pobre. Não é isso, professor Valentim? Por mais que exista um empenho dos atuais governantes em investir, ainda falta muito para que ela possa, de fato, como dizia Che Guevara, “pintar-se das cores do povo”.

Então, ao mesmo tempo em que reconhecemos esse empenho, também temos de afirmar que faz falta uma injeção de recursos financeiros que possibilite ao povo brasileiro e, especificamente, baiano ter acesso à Universidade com mais facilidade. Mas também reconhecemos a coragem do professor Valentim de abrir – com esse trabalho de extensão que ele executa desde a época em que era pró-reitor – as portas da Uneb. Como foi dito pelo deputado Yulo, nós do movimento social, através do Pronera, entramos pela porta da frente dessa instituição.

Para finalizar, parablenzo quem está à frente da Universidade e também, acima de tudo, o povo baiano, ou seja, todos nós, pois estamos lutando pelo avanço e o desenvolvimento da Universidade.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



4542-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Leonardo Cunha

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para fazer uso da palavra o Sr. Leonardo Cunha, ex-aluno da Uneb.

O Sr. LEONARDO CUNHA:- Bom-dia a todos. Vou pedir licença ao presidente da sessão para cumprimentar o magnífico reitor, professor Lourisvaldo Valentim. Ao saudá-lo, cumprimento os demais membros da Mesa. Queria até citar alguns, como Lídice da Mata e Yulo Oiticica, pessoas que foram meus companheiros durante a minha vivência no movimento estudantil; agora dividimos este espaço.

Minha fala vai ser de improviso, mas sinto-me absolutamente confortável para poder fazer esse discurso, porque na condição de ex-aluno acho que o que se espera de mim é um relato do significado que essa Universidade tem para quem passa por ela, e acho que temos algumas dimensões que a Uneb, como nenhuma outra universidade cumpre nesse processo formativo de nós estudantes: a dimensão acadêmica, a dimensão profissional, a dimensão afetiva e a dimensão política, e é em cima dessas dimensões que gostaria fazer esse pronunciamento aqui, hoje.

Do ponto de vista da formação acadêmica acho que a Uneb é única porque ela consegue trazer, dentro de uma só universidade, pessoas que têm realidades muito distintas e trazer para a produção da ciência e para a formação profissional.

Eu e o companheiro Adauto, aqui do DCE, temos uma formação, vamos dizer assim, comum, viemos da Escola Técnica, do Cefet, formação urbana, portanto, mas na nossa vivência de Uneb temos contato com colegas estudantes, como companheiro Osni, que já foi coordenador geral dessa entidade também e que vieram dos vilarejos da região do sisal e conseguiram na Uneb fazer a sua graduação e pós-graduação. E essa diversidade de vivências,



de experiências que a Uneb traz no seu processo formativo que acho que a diferencia de todas as universidades.

A formação que tive na Uneb me permitiu, hoje, estar no mestrado e se discute muito, na academia, a crítica à separação do sujeito do objeto na pesquisa, e no mestrado essa questão já está, de certa forma, rompida. Quem discute a formação educacional para as pessoas portadoras de deficiência é uma companheira minha que tem deficiência visual; quem discute a educação no campo são companheiros do MST que fazem parte da graduação da Pedagogia na terra, e acho que a Uneb, mais do que ninguém, consegue cumprir essa tarefa.

Do ponto de vista profissional, a Uneb nos forma e também permite nos inserir em diferentes espaços e atividades, daí vemos, hoje, diversas pessoas que fizeram parte da Uneb, como eu, foram ex-alunos da Uneb também ocupando não só espaços nas empresas, nas instituições, mas também no próprio governo: temos o companheiro Júlio Rocha, ex-aluno da Uneb; Gelsivânia, que é uma professora nossa, a Uneb também forma quadros importantes para atuar na sociedade e tantos outros: Adriana Mármore, os companheiros que estão aqui, o próprio Djalma, que foram alunos da Uneb mas que gostam tanto dessa universidade, como eu gosto também, que resolveram voltar e ficar nela por um bom tempo. Até nesse sentido queria pedir licença e fazer um apelo ao secretário Adeum, para fazer novamente um concurso para professor da Uneb, porque não vejo a hora de eu voltar para essa universidade como professor.

(Risos no Plenário)

Então, tem essa dimensão profissional.

Também não dá para deixar de destacar a dimensão afetiva, que nos espaços dessa universidade, nos encontros, nos congressos, nos intervalos das aulas a Uneb permite muitos contatos e que afetos se desenvolvam.

Eu sou unebiano que encontrei minha hoje noiva também na Uneb, nós somos um casal unebiano, espero fazer filhinhos unebianos também, conheço outros casais unebianos, meu companheiro André, que está aqui, também ex-aluno e que também namora uma



unebiana e espero que tenha filhinhos unebianos com ela. Então, a Uneb também permite esse repertório de experiências afetivas e de vivências de amizades que se desenvolvem nela.

Mas, queria terminar destacando a dimensão política, e aqui não quero me restringir só à dimensão político-partidária, mas a dimensão política a que me refiro é que a Uneb permite para nós não só uma formação para compreender e pensar o mundo através da graduação, da pesquisa, mas ela tem um espaço também que nos permite intervir nessa realidade que vivemos. Daí que vemos diversos ex-alunos da Uneb participando de cursos pré-vestibular com caráter social, projetos de extensão que têm grande impacto, programas de alfabetização, e essa dimensão política para pensar, refletir, mas sobretudo intervir na realidade que vivemos, que acho que é o grande diferencial da Uneb e que queria aqui nesta sessão especial agradecer ao professor Valentim, meus professores e mestres aqui presentes por terem propiciado para mim e para os demais ex-alunos dessa universidade. É isso e agradeço.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4543-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Lídice da Mata

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para fazer uso da palavra a deputada federal Lídice da Mata.

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- Bom dia a todos os presentes.

Quero saudar a Mesa nas pessoas do Magnífico Reitor, saudando assim toda a Uneb; o secretário da Educação, Adeum Sauer, na pessoa de quem saúdo saudando todas as autoridades institucionais do Estado aqui presentes; o presidente desta sessão, deputado Yulo Oiticica, na pessoa de quem, dessa forma, saúdo esta Casa querida, à qual volto, e todos os nossos companheiros deputados estaduais.

Vou tentar falar rapidinho. Esse é o pior anúncio de um político, porque, geralmente, ele fala mais. Mas quero saudar, portanto, neste dia, todos vocês que estão aqui para, ocupando a Assembléia Legislativa, comemorar a passagem dos 25 anos da Uneb.

Nós, na Bahia, como aqui já foi dito, tínhamos apenas uma universidade, que hoje é uma senhora de 62 anos, a Universidade Federal da Bahia -UFBa, como uma referência de instituição de nível superior. A Uneb, assim como a Universidade Estadual de Feira de Santana, surge muitos anos depois, para cumprir um papel político, social, educacional, com ênfase diferente da proposta pela UFBa e consegue fazer isso. E estamos comemorando aqui, justamente, a vitória de a Uneb ter conseguido se estabelecer como uma universidade de qualidade em nosso Estado.

E aqui quero saudar, entre as pessoas que vejo neste momento, meu querido amigo e companheiro de muitas e muitas lutas e ex-presidente do DCE da UFBa Valdélcio Silva, que formou comigo muitas das batalhas políticas e outras que travamos naquela universidade nos últimos anos da década de 70 e que, hoje, certamente, é professor daquela instituição como tantos outros companheiros desse período que hoje estão como docentes da Uneb.



Tenho uma visão política da Uneb. Primeiro dessa Uneb, que consegue chegar a 132 municípios baianos. O diferencial entre ela, como já foi dito aqui, e todas as outras universidades da Bahia é o seu caráter *multicampi*, não apenas no sentido de ter o *campus* em algumas outras cidades, mas de poder chegar a lugares onde nenhuma outra instituição de ensino de nível superior chegou e oportunizou aos jovens a possibilidade de ingressar no Nível Superior.

Existe uma relação especial da Uneb com os movimentos sociais, através dos programas de extensão, e uma relação muito especial, especialíssima, dela com o estudo, a vivência da realidade da Bahia, com a proteção e a articulação da nossa cultura. É daí que surge, com vigor, a discussão, na extensão, de toda a contribuição dada pela Uneb à questão de Canudos ou, hoje, às vitórias da aprovação, no edital da Fapesb, de oito projetos voltados para o Semi-Árido. Isso só foi possível pela ligação profunda que tem a Uneb com a realidade social da vida e da política do povo da Bahia.

Então a Uneb é a universidade dos baianos, da Bahia, que tem a característica de nascer do Estado e, por isso mais pobre, com mais dificuldades, mas que tem essa referência. Não foi por outra razão que, das universidades da Bahia, a Uneb foi a que conseguiu eleger a primeira reitora negra das universidades da Bahia e continua com um reitor negro, porque está entranhada na vida da Bahia, mesmo que esta primeira reitora tenha sofrido aqui nesta Assembleia, de mim, como deputada estadual, uma grande oposição à sua gestão, porque tenho divergências político-ideológicas históricas.

Mas não posso deixar de registrar este componente de raiz efetiva, que fez a universidade capaz de traduzir também uma política inovadora, com a adoção da política de cotas, na época, a primeira do Brasil. Então, é este componente, profundamente social, que a Uneb tem, que acho que deve ser muito relevante ao comemorarmos os seus 25 anos. E quero aqui também dar outro testemunho, que creio ser o marco de maioridade da Uneb, caro reitor.

Não são apenas suas experiências acadêmicas que dão esta referência de maioridade, mas sim as lutas, e esta Casa aqui foi invadida por diversas vezes pelo movimento de



professores da Uneb, reivindicando melhores salários, fazendo greves, paralisando a universidade para discutir a sua crise, para discutir a sua vida, para discutir a necessidade da sua melhoria. E a esses professores, sem dúvida nenhuma, a Uneb deve muito, deve àqueles que lutaram, àqueles que fizeram greves, àqueles que conquistaram mais verbas para a Uneb, àqueles que criaram uma referência política possível quando um governo democrático se elege neste Estado, podendo estabelecer essa referência de continuidade, de luta, de vida política e de compromisso.

Portanto, creio que essa experiência da luta política dos professores da Uneb tem que ser somada à história da Uneb. O reitor Valentim tem registrado muito a situação financeira da Uneb. Com a eleição do governador Jaques Wagner, pela primeira vez ele encerra o ano pagando as contas a quem deve e o que deve. Acho que isso é um mérito, sem dúvida, enorme, do atual governo.

Mas precisamos, com esta consciência, acumular muito mais, trazer muito mais recursos, e quero saudar aqui esse companheiro que fez um belíssimo discurso do registro desses anos, que refletiu a sua competência à frente, hoje, da Comissão de Ciência e Tecnologia, e da sua vivência em relação aos interesses do Estado da Bahia, que é o companheiro deputado federal Walter Pinheiro. Pinheiro tem ajudado muito a Uneb, e se nós temos, hoje, 4,3 milhões de apoio em emendas parlamentares para essa instituição, isso se deve também ao seu trabalho como coordenador da Bancada federal da Bahia.

E é por isso que tenho muito orgulho e introduzo aqui um novo componente político, de poder, na conjuntura política da cidade em que vivo, onde me criei política, que é poder renunciar a projetos pessoais, abrir mão de uma candidatura a prefeita de Salvador, mesmo estando bem colocada nas pesquisas, para compor uma chapa com esse homem que reconheço com talento e capacidade de comandar um projeto político para a cidade do Salvador.

Quero, portanto, dar meus parabéns à Uneb, ao seu corpo docente, aos seus funcionários, aos seus técnicos, que expressam aqui, hoje, a vitória dessa instituição. Quero



dizer a Yulo que ele representou muito bem a política da Bahia quando fez aprovar esta belíssima sessão de homenagem à Uneb, porque a Uneb está no coração do povo da Bahia, portanto, esta Casa precisa reverenciá-la.

Meu abraço, contem comigo como deputada ou em qualquer circunstância aqui, como contaram antes, quando fui deputada estadual.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4544-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Adauto Bispo Silva

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigada, deputada Lídice da Mata.

Convoco para fazer uso da palavra o Sr. Adalto, representando aqui o DCE.

O Sr. ADAUTO BISPO SILVA:- Bom dia a todos e a todas, saúdo o plenário, saúdo a mesa na pessoa do deputado Yulo Oiticica, secretário Adeum, Magnífico Reitor, companheiro Tonho Matéria de muitas lutas na questão negra, todos presentes. Quando recebi o convite fiquei imaginando, ontem à noite principalmente, o quealaria aqui. A primeira experiência que gostaria de relatar, como estudante da Universidade do Estado da Bahia, é muito pessoal. Neste semestre, estarei saindo da universidade, mas meu filho estará entrando. Meu filho Lucas acabou de passar no vestibular da Uneb e vai fazer o curso de Sistema de Informação. O processo educacional é um processo contínuo. As gerações se sucedem, e há a necessidade de se manter esse processo.

A segunda questão que me ocorre é que como estudante eu já passei por outras universidades, como a Universidade Federal, o próprio Cefet, e antes do Cefet, a Escola Técnica Federal, a qual Leonardo citou aqui, é bom que se diga que fomos contemporâneos, eu e o pai dele fazíamos parte do movimento estudantil dentro da Escola Técnica, na época ainda da Ditadura Militar. Trago à memória esses movimentos, a necessidade que tínhamos de descobrir o mundo. Acho que esse capítulo é importante. A minha inquietação quando jovem, à época com 15 anos, era querer compreender o mundo; eu tinha essa inquietação. Lembro-me de que minha mãe, analfabeta, meu pai, ainda resistente... Se meu pai estivesse vivo, estaria com 105 anos. Hoje compreendo por que ele aprisionava os filhos em casa. Ele viveu a época da pós-escravidão, praticamente, quando aos negros era proibido ficar na rua. Ele aprisionava seus filhos em casa, principalmente as mulheres. As minhas irmãs tiveram muita dificuldade



na vida, porque ele as aprisionava em casa. Tínhamos grande dificuldade em relação à educação.

A minha inquietação em querer compreender o mundo e duvidar das coisas que me falavam em casa me fez sair. Cheguei à Escola Técnica Federal. Lá descobri o mundo, porque a Escola Técnica Federal era também um mosaico de estudantes de várias localidades da Bahia. Tínhamos contato com diversas culturas. Lá o mundo se descortinou. Depois fui para a Universidade Federal. Este era o relato que queria fazer.

Lembro-me de que, quando fiz o vestibular para a UFBA, e já existia o vestibular para a Uneb, tínhamos preconceito em relação à Universidade do Estado da Bahia; lá na Universidade Federal falava-se muito o seguinte: “Vou para a Uneb nada. Vou estudar na Universidade Federal, porque aquela universidade lá não presta.”. Na época era esse conceito malvado que se espalhava entre os jovens. O bom era ir para a Universidade Federal da Bahia.

Ao longo do processo de adequação, e hoje tenho essa experiência... Ontem mesmo vim do Departamento de Serrinha, estava lá com os estudantes, fui conversar com eles. Percebemos esse entranhamento de que o deputado Pinheiro falou presente na vida das pessoas da Bahia nessa universidade. Esse entranhamento se dá porque percebo que sempre coloco a letra “P” quando vou falar da Universidade em qualquer lugar. Digo sempre que é a Universidade Popular do Estado da Bahia, porque a Uneb está entranhada no povo da Bahia. A camada de mais baixa renda é a camada mais popular que está presente nessa Universidade. Por isso ela tem que ser protegida. Aqui faço um apelo ao representante da Secretaria de Educação, ao secretário. No ano passado, quando chamamos a Secretaria de Educação para discutir a questão da assistência estudantil, tínhamos consciência do número de estudantes que deixavam a Universidade por falta de condições.

Aqui foi falado que essa universidade abriga tal camada pobre da sociedade baiana. Foi falado aqui que é o Estado que tem o maior índice de analfabetismo. Portanto, seu IDH está lá embaixo. Isso, evidentemente, não impede que o cérebro das pessoas se desenvolvam, principalmente os jovens quando chegam nessa idade de trabalhar – e aí rememoro meu pai



que tirou os filhos homens da escola para trabalhar, assim ele fez, aos 15, 16 anos, entendia que teríamos que trabalhar e nos tirou da escola. Esses jovens hoje, embora seus pais não pensem mais assim, não podem mais ficar na universidade porque não têm condição de se manter, ou trabalham ou estudam.

Isso acontece muito mais com a população masculina do que com a feminina. As mulheres são mais protegidas, mas os homens são cobrados socialmente, e isso não é nenhum demérito, não. Estou falando isso porque os índices de violência que chegam, se forem olhar, a maioria é do sexo masculino, são os meninos homens da população negra que estão morrendo nessa idade de 15 a 20 anos. Então, essa relação com o trabalho é fundamental. Não posso descolar daqui quando venho falar de universidade popular, que é a Uneb, universidade que está espalhada por todos cantos da Bahia, também não posso deixar de falar dessa realidade do trabalho.

O Estado é o 6º na economia do PIB do País, mas ao mesmo tempo é o 20º na relação social, então urge uma ação de política de Estado para corrigir isso e fundamentalmente tem que ser corrigido. Aqui vou fazer uma cobrança ao secretário Adeum Sauer, e se estendendo as outras universidades estaduais que têm a mesma importância da Uneb, que é o relatório, o diagnóstico que foi feito pelo governo do Estado e nós não temos conhecimento dele. Esse relatório é de fundamental importância para as ações que toda a comunidade universitária tem que fazer. O governo tem esse diagnóstico e nós temos que ter conhecimento dele. Quando se trata de políticas públicas, com as quais estamos trabalhando o tempo todo, temos que compreender o que pensa o outro para participar do processo democrático de gestão. Não sabemos ainda o que pensa o governo sobre as universidades estaduais. Esse diagnóstico é fundamental para se ter consciência e contribuir internamente com esse processo de discussão sobre a reestruturação dessa universidade ou das universidades estaduais.

Trazendo um pouco a questão do parabéns ao Magnífico Reitor, o qual tive o prazer de conhecer a partir do momento em que assumi o Diretório Central dos Estudantes,



reconhecer no trabalho que o Reitor traz a importância não só de ser negro, mas dessa inserção pessoal, e aqui não é do Reitor, mas dessa inserção pessoal, da pessoa, estamos falando da pessoa humana. Por trás do Reitor há um ser humano e esse ser humano tem se revelado de uma grandeza ímpar, porque não há pessoa que chegue à Reitoria, que sente naquele sofá vermelho e que ele não atenda. Quem tem experiência de ir ao serviço público de qualquer local, deve ter tido a infeliz experiência de não ser atendido, seja pelo escalão que está lá embaixo ou aquele que está lá em cima. É preciso que marque hora e que brigue por aquela agenda. Essa experiência tem que ser colocada. O Reitor é também popular, veio das camadas populares e sua história está aí para provar isso.

Então, a Universidade está muito bem entregue, em que pese todas as lutas internas que travamos, a esse processo. E o outro lado é o empreendedorismo, como pessoa, como homem, foi professor da Escola Técnica Federal também, à época, lembro-me dele como professor daquela escola e passa a ser um homem empreendedor da educação.

Lembro-me da campanha do senhor - eu estava em Camaçari, sou estudante de Camaçari, do curso de Ciências Contábeis - quando falava que ia construir no primeiro ano pelo menos três prédios, três *campus* de que necessitávamos. Talvez não tenha conseguido, mas persegue essa luta e sei das dificuldades que passamos. Nós estudantes somos o reflexo das dificuldades da organização do Estado. Eu, pessoalmente, quando me formo, escolho para minha monografia um tema que para mim é muito caro, a questão da gestão do estado, a questão da administração pública.

E, já que estamos falando em uma Casa pública, na Casa do povo, onde estão os Srs. Deputados, sinto que o Legislativo no Brasil, deputado Yulo, está dissociado da relação do acontecer as coisas. Ele passa muito para o Executivo essa função. Isto, institucionalmente, é verdade, o Executivo é quem tem que fazer, mas por aqui passam as grandes discussões, que não têm que ficar no plano da execução, da elaboração das leis, têm que ser mais incisivas, porque elas são mais incisivas a partir do momento em quem mantêm aqui, nas hostes do



Legislativo, um Tribunal de Contas, que verifica se a execução daquilo que foi planejado está acontecendo, e cuida também da questão do Erário.

Então, os deputados, a meu ver, no passado, bastante omissos com a realidade popular, hoje, com o governo popular, governo de esquerda popular, deveriam estar mais à frente dessas questões, principalmente, a questão da educação.

O senhor tocou muito bem no seu discurso sobre essa questão, falou do IDH, da relação do PIB, mas a realidade é mais cruel do que isso. Na semana passada, ou nesta semana ainda, não foi, Reitor, estive no seu gabinete levando dois estudantes do Curso de Engenharia da Produção, que queriam abandonar o curso porque não podiam mais ficar aqui, um era de João Dourado e outro, da Ilha de Vera Cruz. Fui até lá para pedir que conseguisse um estágio para que esses estudantes não abandonassem o Curso de Engenharia.

Então, é essa situação que nós vivemos. Nós não fazemos só a questão da política interna, às vezes, é preciso fazer o assistencialismo dentro de uma universidade como essa. Então, é uma realidade muito dura. Estive em Serrinha e vi também a mesma situação. Vou a Ipiáú, é a mesma situação, a Teixeira de Freitas, a mesma situação, a Guanambi, Caetité, a mesma situação. Acho que esse prólogo que tivemos, enquanto discussão, é muito importante, mas acho que há necessidade de começarmos a atuar nas causas, porque trabalhamos muito no efeito, mas precisamos atuar nas causas, isso é fundamental, na questão das infra-estruturas, e educação é infra-estrutura para qualquer estado, e nós não a vemos como isso.

Todos os relatos anteriores colocados aqui tendem a considerar a educação como um privilégio. Educação não é privilégio, é necessidade! E ela para ser de qualidade tem que se tornar como um arroz e feijão e, no nosso caso, no Estado da Bahia, no Nordeste, é como farinha. Temos que comer educação como farinha. E educação tem de ser acentuada na infra-estrutura.

Então, é um pedido, enquanto estudante, enquanto representante, enquanto a minha história desde a Escola Técnica, que a educação passe a ser vista e discutida aqui no Estado da Bahia como uma necessidade de infra-estrutura, uma infra-estrutura para o seu povo, para



torná-lo competitivo, saindo desse atraso em que vivemos, enquanto conhecimento, enquanto elemento de transformação.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4545-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Josemar Rodrigues de Souza

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Convido para fazer uso da palavra o professor Josemar Rodrigues de Souza.

O Sr. JOSEMAR RODRIGUES DE SOUZA:- Bom-dia, senhoras e senhores. Diferentemente de nosso grande representante, que teve a noite para pensar o que iria falar, e do nosso ex-aluno, que teve pelo menos a manhã, tive uns cinco minutos para tentar escrever. Mas gostaria de cumprimentar a Mesa, presidida pelo deputado Álvaro Gomes, o proponente da sessão, deputado Yulo Oiticica, parabéns, foi uma grande iniciativa, o Sr. Secretário da Educação, Adeum Sauer, representando aqui o governador do Estado, Jaques Wagner, o meu Magnífico Reitor, se assim o senhor me permite, professor Lourisvaldo Valentim, professora Amélia Tereza Maraux, vice-reitora da Uneb; e Sr. Diretor do Departamento de Ensino do meu Colégio da Polícia Militar, Péricles de Oliveira - gostaria de que levasse um abraço, porque é uma outra grande casa de ensino público deste Estado, e agradeço a minha formação.

Gostaria de aproveitar este momento solene para agradecer ao Estado da Bahia por ter o Colégio da Polícia Militar. De vez em quando encontro alguns colegas contemporâneos que continuaram na carreira militar.

Ilm^a Sr^a Deputada estadual e ex-prefeita, Lídice da Mata, que saiu. Temos alguma relação, de conversas passadas, e aprecio seu trabalho; Sr. Adauto Silva, coordenador-geral do Diretório Central dos Estudantes, que teve a noite para pensar... pelo menos não dormiu; Sr^a Representante do Movimento Sem Terra, Adenilsa Monteiro do Amaral, também aluna da Uneb; Sr. Elias Andrade, ex-aluno da Uneb; Sr. Antônio Carlos Conceição, o grande “Tonho Matéria”, representando as entidades negras. Eu estava doido para ouvir o *jingle* que homenageia os 25 anos. Parabéns, ficou muito bom; Sr. Presidente do Conselho Estadual da Educação, Astor de Castro Pessoa. Eu gostaria de acrescentar, apesar dele não estar presente, o



secretário Ildes Ferreira, nosso grande companheiro, que tem-nos ajudado muito nesta caminhada dentro da Universidade do Estado da Bahia.

Bom, deram-me a incumbência de aqui representar os professores. Eu gostaria de representar aquele que participa da Uneb, na pessoa do professor Lourisvaldo Valentim, grande batalhador e empreendedor, que, dentro de um processo de construção, começa a transformar essa universidade num grande centro de criação e desenvolvimento tecnológico.

Até então, nós tínhamos e temos uma forte presença social nas questões educacionais e sociais, mas o social requer a utilização da tecnologia voltada para isso também. E por conta disso, graças ao apoio desse grande educador, essa instituição sai da mídia nacional e passa a fazer parte da mídia internacional quando, no ano passado, o grupo de pesquisas voltado para as questões tecnológicas conseguiu passar um tempo fora do País. E este ano, seguramente, estará conseguindo mais também.

Dentro do processo, essa máquina chamada Estado, aqui representado pela universidade, é ágil à medida que as pessoas produzem resultados. E essa universidade, em que todos estão empenhados nesse resultado, tem conseguido ser ágil, e a estamos transformando, sendo uma grande universidade dentro deste Estado.

Bom, já que me pediram para representar os professores, creio que todos estão extremamente gratos, e percebe-se o empenho. As pessoas, efetivamente, vestem a camisa, e isso não significa um mero símbolo. Isso, na realidade, significa aquela questão dentro da alma realmente. Não sei, há uma magia, acho que são as coisas da Bahia, e acabamo-nos envolvendo. Teu filho será o meu aluno, seguramente. Então é uma magia que envolve essa grande universidade pela sua diversidade cultural, plural e tudo mais.

Fechando, não houve qualquer preparação, agradeço mais uma vez em nome dos professores, dos pesquisadores dessa universidade que, dentro do conceito universal, passa a ser, efetivamente, uma universidade. A questão não passa só pelo ensino, mas pela extensão e pesquisa também. E, hoje, despontamos pelo mundo afora graças não só ao adquirido como ao que vem.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Então, agradeço em nome dos professores e dos pesquisadores a oportunidade de participar dessa grande universidade, essa nossa Universidade do Estado da Bahia.

Muito obrigado, senhoras e senhores. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4546-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Elísio Duyprath Andrade Filho.

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado, professor Josemar.

Convido, para fazer uso da palavra, o companheiro Elísio. Em seguida, ouviremos o secretário e o nosso Magnífico Reitor.

O Sr. ELÍSIO DUYPRATH FILHO:- Bom dia a todos.

Quero saudar o nosso reitor, meu amigo, saudar Yulo, na pessoa de quem saúdo todos os demais componentes da Mesa.

Vou tentar não ser repetitivo. No dia 18, haverá uma sessão da Comissão de Educação, em cuja pauta vai estar a Uneb e as outras universidades estaduais discutindo, Yulo, o concurso.

Em meio a tantos elogios desses 25 anos, entre algumas conversas que tenho com o reitor, a conversa sobre o concurso é de fundamental importância na encruzilhada desses 25 anos, professor Adeum, pois, se esse concurso não sair ainda este ano, muitas pessoas avaliam que a universidade pode chegar a uma crise. Nesta sexta-feira, 13, dia de muita alegria pelos 25 anos da Uneb, queria fazer-lhe, professor Adeum, o pedido de aprovação desse concurso urgentemente.

Além dos 25 anos da Uneb, faz 200 anos da chegada de D. João VI ao Brasil. Foi ele que montou a máquina pública brasileira, o Estado brasileiro burocrático a serviço das elites, jamais para ser do social. Aí o legislador, de 1967 e 1968, da Constituição Brasileira criou o papel das fundações, no artigo 37, dentro da melhor Constituição da história do Brasil, a atual, que é excelente.

Tenho que dizer isso, porque o Estado brasileiro nem mínimo é. E já dizia isso Celso Furtado, o teórico que discute o Estado brasileiro. E o que fez o Estado brasileiro ter um pouco de presença foram as ONGs, as fundações e as instituições, como a Uneb, que tive a



oportunidade de conhecer, como o Pró-Reitor de Extensão, fazendo esse papel muito mais social do que teórico. Diria que a UFBA é uma universidade teórica, pois cumpre um papel tradicional, que vem de Bolonha, na Itália, a Uneb é uma universidade social, professor Adeum, e as fundações, as ONG têm feito chegar aonde o Estado não chega.

No evento do PAC, no CAB, Lula dizia que um governante assina um termo hoje, e, em três anos e meio, é que se vai inaugurar a obra. Os convênios com as prefeituras vão ser suspensos agora por causa das eleições municipais. Se você for olhar, com as eleições de dois em dois anos, surgem todos os problemas burocráticos, os intervalos. É difícil uma coisa acontecer, e isso fez o Estado brasileiro atingir índices alarmantes no aspecto social, os quais chocam todo o mundo.

Bom, no mais, quero desejar mais e mais 25 anos à universidade e parabenizá-la.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



4547-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Lourisvaldo Valentim

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Obrigado Elísio.

Convido, para fazer uso da palavra, o Magnífico Reitor da Uneb-Universidade Estadual da Bahia, Lourisvaldo Valentim da Silva.

O Sr. LOURISVALDO VALENTIM:- Bom dia a todos.

Saúdo o nosso querido secretário da Educação, Adeum Sauer, que aqui representa o nosso ilustre governador do Estado; a Mesa, na pessoa do amigo e deputado Yulo Oiticica, saúdo todos os professores, técnicos, estudantes, gestores, comunidades parceiras e amigas da Universidade do Estado da Bahia; saúdo de uma forma especial os representantes dos nossos nobres alunos da terceira idade; saúdo, finalmente, a comunidade científica, a vice-reitora, pró-reitores e assessores da Uneb presentes.

Início a minha fala (lê) “congratulando-me com o ilustre deputado Yulo Oiticica, de quem partiu a honrosa proposição e a oportunidade de comparecer a esta Casa, trazendo a voz e a trajetória da Universidade do Estado da Bahia, nesta cerimônia comemorativa dos seus 25 anos de fundação.

É de justiça congratular-me, também, com a sensibilidade da Assembléia Legislativa da Bahia ao momentoso tema da educação, plataforma indispensável para o avanço da população baiana no rumo da equidade social, seguindo os novos estágios de desenvolvimento humano, social e econômico deste início do século XXI.

A partir de junho de 1968...” – e eu já fazia parte daquele momento – “(...) tendo como núcleo embrionário o Ceteba, a Uneb dava os seus primeiros passos na busca de um Ensino Superior de qualidade, beneficiando amplamente a população do Estado.

Ganhou o *status* de Universidade em 1983 e, a partir daí, contabilizou conquistas que hoje a colocam em um lugar de destaque entre as organizações públicas comprometidas



com a geração e transmissão de conhecimentos, assim como em ações em prol da cidadania e inclusão social.

E inquestionável a percepção de que os 25 anos da Uneb representam um marco importante não apenas para a dinâmica história dessa instituição tão querida dos baianos, como para a própria trajetória da Educação na Bahia.

Para chegar a seu estágio atual, tão reconhecido pela sociedade, a Universidade tem enfrentado as dificuldades inerentes a todas as entidades de Ensino Superior do País, em seu compromisso pela superação dos desequilíbrios estruturais da área educacional, em busca de um desenvolvimento sustentável e participativo.

Nobres deputados, minhas senhoras, meus senhores, é sumamente gratificante podermos anunciar que a Uneb, na ocasião do seu jubileu de prata, é a maior instituição *multicampi* do País, com presença na totalidade dos 417 municípios baianos....”, com ações de extensão, ensino e pesquisa.

“(...) Tudo isso graças a uma política de interiorização que busca otimizar recursos, permitindo a presença da Universidade em regiões carentes de oportunidades e de equidade social.

A instituição disponibiliza ao ensino baiano de nível superior um corpo docente altamente qualificado, formado por mais de 1.700 professores, e uma equipe gabaritada e atuante de gestores e técnico-administrativos.

Dispomos de uma produção científica reconhecida, uma extensão abrangente e sintonizada com os anseios de centenas de comunidades e segmentos sociais em todo o Estado, e uma gestão que privilegia o rigor orçamentário-financeiro com base numa criteriosa política de qualificação de gastos e captação de recursos...

Isso sem falar nas áreas de pesquisa e ensino de pós-graduação, em crescimento constante, impulsionadas por uma política que diversifica programas e estimula a produção científica, tecnológica e cultural para atender às demandas das comunidades.



Traduzimos, desta forma, o papel estratégico que queremos desempenhar no desenvolvimento integrado da Bahia, interagindo de forma participativa com as distintas realidades regionais, favorecendo experiências sintonizadas com o atendimento às diversas demandas culturais, sociais e econômicas das comunidades em que estamos presentes.

No marco desses 25 anos, temos muito mais o que comemorar.

Em 2007, atingimos o patamar de 137 cursos de oferta contínua e 97 programas especiais, beneficiando 22.789 alunos, dos quais cerca de cinco mil são produtivamente absorvidos pelo mercado a cada ano.

No exame vestibular, alcançamos a marca histórica de 56 mil candidatos, espelhando o reconhecimento e preferência do público baiano.

Os programas extensionistas, por sua parte, beneficiaram 864 mil pessoas, com resultados focados nas áreas de saúde, educação e geração de renda e em ações solidárias com a terceira idade.

Naturalmente, muita coisa precisa ainda ser feita modificada, transformada.

A construção de uma Universidade com a complexidade da Uneb demanda acompanhamentos sistemáticos e formulação de políticas acadêmicas flexíveis, com base no Plano Estratégico que já começamos a implantar.

Importa destacar que o crescimento acadêmico da Uneb abre campo para uma reforma administrativa capaz de desburocratizar procedimentos e facilitar uma maior inserção da instituição na comunidade.

São desafios a enfrentar num futuro próximo para os quais esperamos continuar a merecer todo o apoio que tem marcado a nossa trajetória nestes 25 anos, no papel de universidade pública, gratuita, democrática, inclusiva e cidadã – para a educação dos baianos.”

Eu quero finalizar aqui agradecendo a todas as falas que me antecederam, o carinho de todos vocês. Esse carinho vi quando fui convidado para a Mesa e na fala de todos que passaram por aqui. O reconhecimento dessa grande universidade é, como disseram a deputada Lídice da Mata, Walter Pinheiro, Yulo, não é só uma multicampi, ela é uma multicampi



regional que tem um papel social, que desenvolve com qualidade, com precisão, para todos os cidadãos.

Mas quero aqui registrar, deputado Yulo, o nosso agradecimento. Durante esta semana, recebi de todos os 29 departamentos, dos 24 *campi*, que eu não deixasse de agradecer pelo reconhecimento desse grande parlamentar, que é o deputado Yulo, ao prestar esta grande homenagem, e o reconhecimento da Assembleia Legislativa a nós, unebianos.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



4548-II

Ses. Esp. 13/06/08

Or. Adeum Sauer

Homenagem aos 25 anos da Uneb.

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, professor Valentim.

Passo a palavra ao secretário Adeum Sauer, que ora também representa o governador Jaques Wagner. E dizer que logo em seguida assistiremos ao vídeo, tendo em vista que agora parece que está tudo correto.

O Sr. ADEUM SAUER:- Exmº Sr. Deputado Yulo Oiticica, presidente desta Mesa, ao saudá-lo, quero parabenizá-lo pela iniciativa da proposição, da justa homenagem ao jubileu de prata da Uneb; o Magnífico Reitor Lourisvaldo Valentim da Silva; representante da APM; Adalto, do DCE; Tonho Matéria, músico e compositor; nosso presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Astor Castro Pessoa; Adenilsa, representando os movimentos sociais, o MST em particular; Alísio, representante dos professores; a professora Amélia, vice-reitora; os deputados que aqui estiveram, Lídice da Mata, Bira Corôa, presidente da Comissão de Educação, Álvaro Gomes, Marcelo Nilo, presidente desta Casa; enfim, todos que aqui estiveram. Quero cumprimentar, de modo especial, toda a direção da Uneb, aqui estão os pró-reitores e pró-reitoras, menciono o professor Wilson Matos, meu colega no Conselho Estadual de Educação, que está aqui à frente, estivemos lá ainda ontem; os diretores de departamentos; os estudantes representados na Mesa. Todos vocês formam a grande comunidade Uneb.

Em primeiro lugar, quero trazer aqui os cumprimentos do nosso governador do Estado, Jaques Wagner, de felicitações pela passagem desse jubileu de prata. Quero dar o cumprimento especial ao Magnífico Reitor pela grande liderança que vem exercendo junto à Uneb, com essas característica de afetividade e de receber bem as pessoas que lhe são peculiares. Já foi tudo dito aqui, mas você tem uma visão estratégica para a universidade que é importante também para o bom negociador político. Com essas palavras, quero homenagear o



reitor que é o líder e que vem conduzindo bem esta universidade. As instituições, em nossa sociedade, devem muito às suas lideranças, e é bom que se faça esse registro.

Quero agradecer, mais uma vez, ao deputado Yulo Oiticica por essa justa homenagem à Uneb. Vou resumir tudo que foi dito a respeito da Uneb, que está colocado aqui em um documento muito bonito, há um folder graficamente muito bem elaborado. Parece que está faltando algumas coisas, ouvi dizer alguém dizer que faltou colocar mais algum núcleo. Então são tantas as ações da Uneb que o próprio pessoal que elaborou chegou a esquecer, não colocou tudo, porque têm mais coisas a ser colocadas. Então, são muitas as realizações da Uneb que foram postas aqui, mas uma característica que foi assinalada é fundamental. Quero resumir dizendo que a Universidade do Estado da Bahia, a Uneb, é uma universidade de forte contextura social. E assim deverá permanecer, é importante que assim seja, desde a sua construção, com a participação de todos, dos estudantes, professores e comunidade.

Tudo que foi dito aqui nesse sentido quero resumir como um enraizamento social muito forte. Essa contextura reflete-se na sensibilidade que a universidade tem para com as questões sociais importantes. No apóio à instalação de cursos, menciono o curso superior de Agronomia, junto ao Movimento dos Sem Terra, em Arataca, e tantos outros. A universidade sempre tem atendido as solicitações vindas da sociedade. Essa sensibilidade é importante, porque a universidade é um órgão também da sociedade.

A Universidade do Estado da Bahia, já foi dito, tem interiorizado o ensino superior no Estado, ela está em todos os lugares, são 24 campi com importante raio de atuação e ação que permitiu o acesso à educação superior.

Como secretário da Educação quero registrar mais um fato fundamental que é a grande importância que a universidade teve e tem na formação dos professores. O Estado da Bahia ainda tem, no setor público, problemas com a formação de professores. Ontem estávamos a debater isso no conselho Nacional de Educação. Nos municípios da Bahia, no setor de educação pública, 73% dos professores não tem ainda Nível Superior, com toda a setorização. Imaginem se não houvesse a Uneb.



Então faço esse registro como também o da contribuição que a Uneb tem dado à Educação do Estado, a exemplo da seleção pública que fizemos com 230 ou 240 mil inscritos, na qual ela qualificou e prestou um serviço importante para a Secretaria da Educação. Essa foi certamente a maior seleção pública já realizada no Norte e Nordeste do País, se não em todo o Brasil, de uma vez só, com muitas dificuldades, é claro. Mas os desafios é que vão fazendo a qualificação da própria universidade.

No Programa de Alfabetização, temos o TOPA - pois foi dito que a Bahia tem 2.035.000 analfabetos adultos, com mais de 15 anos -, um programa para a redução desse número vergonhoso da Bahia em, no mínimo, 50% ao longo desse nosso mandato, e a UNEB tem se constituído na principal parceira na formação dos alfabetizadores, junto com as outras três universidades do Estado.

A política da Secretaria da Educação é, em primeiro lugar, privilegiar as universidades na formação inicial dos professores, fazendo com que o dinheiro que a Secretaria de Educação certamente, em muitos momentos, como o deputado Yulo Oiticica tem dito, nas universidades privadas – contra as quais não temos nada -... mas queremos privilegiar as públicas, como temos feito. A Universidade do Estado da Bahia, nesse seu jubileu, pode registrar também essa contribuição importante, junto com a Secretaria de Educação e o governo do Estado, na formação de professores. Temos desafios audazes, importantes, que conseguimos vencer e venceremos, na formação de professores. A Uneb, junto com todas as outras universidades estaduais da Bahia, e a Universidade Aberta do Brasil estarão oferecendo cerca de 30.000 vagas para professores na Educação Superior, e isso é importante para os outros municípios.

Para a rede estadual, já agora, lançamos um edital com 1.250 vagas na Universidade do Estado da Bahia e a na Universidade Estadual de Feira de Santana, mais as outras duas universidades estaduais, completando 3.000 vagas de ensino presencial. Esse papel é relevante, porque a universidade cumpre, em primeiro lugar, um papel público de qualificação da educação de modo geral. Não podemos ficar nessa falsa dicotomia entre Educação Superior



e Básica, pois ambas se complementam. Os princípios e as orientações da política de educação da Secretaria da Educação deste Estado são a interação e a integração entre a Educação Básica e a Superior, na articulação necessária que é feita.

É por isso que também temos, na Fapesb, o financiamento de projetos de pesquisa voltados para as universidades para discutir problemas da Educação Básica, iluminar certas questões que são relevantes a fim de que possamos então ter uma melhoria na qualidade da educação em nosso Estado. Ontem ou anteontem, o Ministério da Educação divulgou os índices da Educação Básica no Brasil, que medem, de certa maneira, a qualidade da educação nos sistemas de ensino dos estados, dos diversos municípios, dos diversos estabelecimentos de ensino brasileiros. A Bahia, infelizmente, ainda não está como queremos, é claro, mas estávamos nos últimos lugares e, hoje, já estamos subindo. Então invertemos uma tendência declinante em termos de qualidade da educação para a uma tendência ascendente.

Cumprimos a meta, com todas as dificuldades que tivemos em 2007, superamos as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para a Bahia, mas, evidentemente, não podemos nos contentar com isso. Queremos melhorar a qualidade das quatro universidades, e a Uneb, em especial, tem um papel importante nisso.

Depois desse registro inicial, quero dar os parabéns ao nosso governador do Estado do secretário da Educação e dizer do reconhecimento do papel social da Universidade, que deverá continuar assim.

Devo algumas respostas a perguntas que foram feitas. O governo do Estado tem uma política de valorização das quatro universidades estaduais, a qual se fará sentir na consolidação institucional dessas universidades.

Há um projeto de lei já elaborado, está sendo consumado no âmbito do governo. Entregamos à associação dos docentes das universidades há mais de um mês para recebermos uma resposta do anteprojeto, um esboço da revogação da lei que subordina as universidades, de certa maneira, à lei 7176. Queremos consolidar a autonomia das universidades, através de institutos internos, que venham a garantir essa estabilidade necessária, a sustentabilidade da



universidade, garantindo, portanto, a sua autonomia. Isso é tranqüilo, no âmbito do governo será consagrado, é compromisso do nosso governador Jaques Wagner. Em breve, depois de consumadas essas opiniões, esse projeto final seguirá para esta Casa.

Também devo dizer que, com relação ao quadro de pessoal, concurso público aqui reclamado, dependerá da aprovação desta Casa da ampliação do quadro. Estamos ultimando na Secretaria da Educação um anteprojeto de lei que amplia o quadro dos docentes e o quadro do pessoal técnico-administrativo, chamado vulgarmente de pessoal de apoio, das universidades. Já não me lembro mais, mas são muitos e muitos anos, duas décadas, se não me engano, que não tem concurso público nessa área. Está defasado, as universidades precisam de pessoal de apoio. O quadro docente também já está esgotado, não tem como ampliá-lo, não tem mais vagas, é preciso se criarem novas vagas.

Há um processo de tramitação interna no âmbito do governo, mas, como eu disse, na semana que vem, esse projeto deverá ser concluído. Como também na próxima semana estremos fazendo a divulgação daquilo que foi reclamado, que é um documento de um grupo de trabalho nomeado por uma portaria de intersecretarias, portanto, interno ao governo. As intersecretarias do governo é um grupo de trabalho que se debruçou sobre a política de educação superior do Estado da Bahia focando as quatro universidades estaduais e as universidades federais no Estado da Bahia, focando, portanto, todo o ensino superior no Estado.

Esse grupo concluiu um trabalho, a secretaria esteve coordenando, encaminhou à Secretaria da Casa Civil, que por sua vez está em processo de discussão com as outras secretarias para a validação. É um documento interno, mas não há nada, e aí é importante até que se faça a divulgação, e a faremos para conhecimento de todos, e todos contribuirão, os reitores, a associação dos docentes contribuirão, foram ouvidos, mas também foram ouvidos os outros setores do governo.

É importante esta sessão aqui, ao homenagear a Uneb, os seus 25 anos com essas realizações, para que também a sociedade e o Parlamento tomem conhecimento e ativem cada



vez mais a consciência da importância que têm as universidades do Estado da Bahia como instituições estratégicas para o processo de desenvolvimento do Estado. Essa consciência deve perpassar não apenas pela Secretaria da Educação, porque essa consciência já existe, mas deve perpassar ainda a outras secretarias para que tenham uma consciência mais clara desse papel que têm as universidades no processo de desenvolvimento do Estado. E os estados cumprem esse papel. Não é preciso dizer o que já foi dito, mas apenas faço lembrança do conhecimento que vivemos no mundo globalizado. Não há desenvolvimento sem tecnologia, e as universidades são as grandes portadoras nas sociedades produtoras de conhecimento e tecnologia, mas o Estado tem que se consolidar.

Nesse programa, nesse grupo de trabalho, nesse documento está consolidado que, primeiro, precisamos de um reordenamento das universidades estaduais no território de acordo com alguns critérios. E o nosso governador tem dito, e disse aos reitores em dezembro, antes de ser empossado, já eleito, vamos declarar uma moratória ao processo de expansão da maneira como vinha sendo feito para, em seguida, a partir de critérios bem planejados, procedermos a uma nova expansão com qualidade das universidades. Consolidarmos, no caso da Uneb, os pólos existentes com qualificação.

Eu mesmo sou testemunha, digo aqui, indo para o interior do Estado, em Jacobina fui recebido num evento, o pessoal estava fazendo a Conferência Regional de Educação, com estudantes e professores dizendo que não tinha um só professor no curso de Direito – parece que tinha um. Claro, não pode funcionar. Não se pode criar cursos sem dar a devida infraestrutura. E o Aduino falou muito bem, educação é infraestrutura de modo geral. É infraestrutura orgânica na sociedade, para consciência da sociedade, também é uma infraestrutura física, de quadros. É uma estrutura que queremos ter.

Então, esse é o papel que as universidades do Estado cumprem estrategicamente no processo de desenvolvimento, de acordo com o perfil da região. Temos 62% do território da Bahia no Semi-Árido. Por exemplo, a Universidade de Feira da Santana está localizada no portal do Semi-Árido. O que é que a Universidade de Feira de Santana tem para o Semi-



Árido? Tem muitas coisas. Vamos consolidar isso. A Universidade do Estado da Bahia, qual é a vocação? A Universidade do Sudoeste da Bahia, em Conquista - UESC - nos seus dois *campi*... Essa é a política e foi discutido isso. E mais, as Universidades do Estado da Bahia têm também que ter uma boa relação com as universidades federais.

Na semana passada, na quinta-feira, na Governadoria e hoje na Secretaria da Educação se encontrarão membros da Universidade do Vale do São Francisco. O que dissemos? Temos que ter a presença do governo federal também no nosso Estado. Temos 9% da população em idade universitária que têm acesso à educação superior. No Brasil são 16%, 18%, em outras regiões um pouco mais. Na Argentina 40% e no Chile mais ou menos ou mais até do que nesse país. O Brasil tem que propiciar mais acesso à educação superior.

Já foi dito, assistência universitária, 30% dos estudantes abandonam as universidades. Não só as nossas universidades estaduais, essa é uma estatística nacional. Então, tem que ter medidas que propiciem, que garantam a permanência nas universidades sobretudo dos pobres. Abriram-se cotas para a população mais pobre, que antes não tinha acesso. Agora temos que garantir que essa população fique na universidade, porque precisa trabalhar, então tem que ter uma forma de apoio. Isso tudo precisamos discutir, mas não é uma coisa que se faça da noite para o dia.

Das universidades federais, D. João VI veio ao Brasil e criou aqui o curso de Medicina. Depois de D. João VI, somente Lula criou o primeiro curso superior, a primeira universidade foi no Recôncavo da Bahia. Duzentos anos se passaram, e as elites deste Estado, não tiveram cacife político para pleitear maior presença do governo federal na educação superior e se contentaram, se contentam com o que tem. Não nos contentaremos com isso. Contentou-se por muito tempo em abrir *campi* do jeito que dava na nossa Universidade do Estado da Bahia. E as outras universidades por pressão da comunidade também. Então, isso é importante.

Estaremos aqui discutindo com a Universidade do Vale do São Francisco hoje a criação de mais um *campus*, provavelmente em Paulo Afonso, outro em Senhor do Bonfim,



outro em Irecê, outro em Bom Jesus da Lapa e em Remanso. São cinco novos *campi* da Universidade, que é meio baiana e meio pernambucana. Que assuma sua responsabilidade no Vale do São Francisco.

O governador do Estado - eu também estive presente- -, o reitor, se não me engano esteve presente, o reitor Naomar também esteve presente e entregou em Barreiras um documento dizendo que o *campus* da Universidade Federal da Bahia em Barreiras quer se transformar numa nova nova universidade. Ontem, em Brasília, estive com o secretário da Educação Superior, Ronaldo Mota, ele me disse que o governador havia lhe telefonado reclamando, pedindo agilidade no processo de expansão da Universidade Estadual do Vale de São Francisco, bem como da institucionalização da Universidade do Oeste da Bahia. E tem mais, a Universidade do Recôncavo da Bahia, no dia 25, estaremos lá. O governador estará em Cachoeira, no Recôncavo e lá também quer anunciar a expansão concreta da Universidade Federal do Recôncavo em toda a região toda.

Há uma política de ampliação da educação superior no Estado da Bahia. Trago essas palavras aqui apenas para dizer que a educação superior não deve se restringir às universidades estaduais. De forma que essa é a política de educação superior do governo do Estado, da Secretaria da Educação. Ampliamos, há 30 pólos que estão em fase de consolidação – catorze consolidaram-se agora, da Universidade Aberta do Brasil. São 19 que a Secretaria da Educação está financiando, mais 11 que os municípios, em conjunto com a Secretaria da Educação, estão financiando – instalação de pólos da Universidade Aberta, aonde não se pode chegar, de toda a maneira. Então, a educação superior vai ter um impulso muito grande no Estado e, simbolicamente, aqui homenageando a Uneb, queremos homenagear também as outras universidades do Estado que fazem esse esforço, e também todos aqueles que têm consciência, quer seja na sociedade civil e em todos os lugares, que formam uma opinião pública favorável às universidades. Isto é importante, uma opinião pública favorável às universidades, porque se fala muito mal da universidade, injustamente, aqueles que não têm consciência.



Aquilo que o Adauto muito bem falou e emocionou a todos, as universidades também cumpriram um papel importante no processo histórico, no processo civilizatório da humanidade em relação aos direitos que foram alcançados, consolidados nas leis da nossa República e em todos os lugares. Então, esse papel civilizatório da universidade também é importante assinalar, não só na ciência e na tecnologia, que são essenciais ao processo do desenvolvimento, também importantes para a universidades, também nesse aspecto cumpre uma função estratégica, não a função estratégica apenas cultural, política, econômica e tecnológica, mas também em tudo o mais nos processos que se quer, humano, da libertação da pessoas.

Portanto, me associo a todos, me congratulo com todos e finalizo homenageando, mais uma vez, esta grande liderança da universidade, o Magnífico Reitor Lourivaldo Valentim da Silva, que com tantas dificuldades vem conduzido essa universidade, que também por si só é um fator de integração do Estado. Constituindo uma rede em todos os municípios, por si só é um fator de integração do Estado. Além de propiciar a interiorização da educação superior, de mais acesso à população em todos os lugares, ela promove uma integração também no próprio Estado em diversas regiões.

Então, parabéns aos professores, aos estudantes, que têm feito as críticas necessárias para que o aperfeiçoamento democrático aconteça, isso é necessário. Só as diferenças fazem avançar a sociedade, ninguém neste governo jamais quererá a mesmice, ninguém quer tutelar e muito menos, e nem é possível, manipular as universidades.

A liberdade, a autonomia de todos e, dentro da universidade, a diferença, a democracia, o respeito às diferenças, às opiniões e também aos movimentos para que dessas diferenças surja, realmente, aquilo que for de melhor para a sociedade.

Muito obrigado e parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 13/06/08

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Muito obrigado, secretário Adeum Sauer.

Quero registrar a presença do companheiro Paulo Mota, militante dos direitos humanos, coordenador do Instituto de Cidadania entre nós. (Palmas)

Convido a nossa equipe de técnicos para possibilitar vermos e ouvirmos o vídeo institucional dos 25 anos da Uneb.

(Apresentação do vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Quero só, Magnífico Reitor, concluir dizendo, e faço sem medo, em nome do presidente, deputado Marcelo Nilo, do Líder da Bancada do governo, deputado Waldenor Pereira, que daremos celeridade a todos os projetos que cheguem a esta Casa, oriundo do governador do Estado, na perspectiva do fortalecimento desta importante instituição.

O deputado Álvaro Gomes disse que a gente não estava fazendo uma revolução. Ernesto Guevara dizia que quando o extraordinário acontece, no cotidiano, isso é revolução. Não tenho dúvida de que essa construção que estamos fazendo é de fato revolução, cheio de professores aqui.

O Aurélio diz que revolução é fazer diferente. Eu compreende que todos vocês, de modo bem especial, estão tendo a coragem revolucionária de fazer diferente, aproximando, cada vez mais, a comunidade acadêmica, a universidade das comunidades, sobretudo, as mais carentes.

Parabéns, mais uma vez, a todos vocês! Vida próspera e longa para à Uneb.

Declaro encerrada a nossa sessão.